



1010889628



FE

306.4 En85

ENTRELUGARES DO CORPO E DA ARTE

2012 04430

PREZADO LEITOR

Ao retirar o material bibliográfico, você se torna responsável por ele. Esperamos que faça bom uso e que tenha cuidado pois se houver qualquer dano (rabisco, recorte, etc.) ou extravio do mesmo, você será o responsável pela reposição.

A DIREÇÃO

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Elaboração da ficha catalográfica
Gildenir Carolino Santos
(Bibliotecário)

Tiragem
1000 exemplares

Ilustração Capa
Luise Weiss

Diagramação
Agda Cristina Brigatto

Revisão
Leda Farah

Texto da Orelha
Márcia Strazzacappa

Acabamento
Faculdade de Educação/UNICAMP
Tel.: (19) 3521-5571
Campinas - SP

Apoio institucional
Faculdade de Educação/UNICAMP
LABORARTE

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por
Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

En85 Entrelugares do corpo e da arte / Ana Angélica Medeiros Albano
Márcia M. Strazzacappa Hernández (organizadoras). –
Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2011.

ISBN: 978-85-7713-134-1

1. Corpo. 2. Arte. 3. Aprendizagem. 4. Criação. I. Albano,
Ana Ana Medeiros. II. Strazzacappa Hernández, Marcia
Maria.

11-0181-BFE

20ª CDD – 306.4

Impresso no Brasil
Novembro - 2011
ISBN: 978-85-7713-134-1

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito do Autor. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: "Dos crimes contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral - art. 184; Violar direito autoral: pena - detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação consistir na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena - reclusão de um a quatro anos e multa. Todos direitos reservados e protegidos por lei.

SUMÁRIO

Prefácio: Nos entrelugares, a vocação de erva daninha <i>Ana Angélica Albano</i>	8
Apresentação <i>Márcia Strazzacappa</i>	12
Lugares <i>Anna Marie Holm</i>	13
Processo de criação: educação e arte <i>Stela Barbieri</i>	19
O ateliê de arte e a caixa de Pandora <i>Ana Angélica Albano</i>	29
De volta aos nossos sentidos: a jornada de um professor de arte <i>Graham Price</i>	39

Ver sem olhar, cantar com o fluxo: a regência como contato com o outro <i>Marco Antonio da Silva Ramos</i>	65
Fios tecidos a muitas mãos: sobre educação física escolar e formação de professoras <i>Eliana Ayoub, Ieda M. Cezaroni, Marilda A. Rezende, Marilise D. Pantarotto, Paula C. da C. Silva Roselene dos Anjos</i>	81
A dissolução do corpo, o artista e o professor <i>Rogério A. de Moura</i>	101
Transmutação estética: a criação cênica a partir do Sistema Laban/Bartenieff, do movimento genuíno e da vivência somática <i>Ciane Fernandes</i>	121
Daquilo de que somos feitos ou Debruçando-me sobre o processo de criação da obra <i>Sobre Mulheres e Lobos</i> <i>Márcia Strazzacappa</i>	145
Quando a alma dói: A psicologia tem o que aprender com Drummond e Chopin, entre outros <i>Roberto Gambini</i>	161

NOS ENTRELUGARES, A VOCAÇÃO DE ERVA DANINHA

Eu tenho um gosto rasteiro de ir por reentrâncias
Baixar em rachaduras de paredes
Por frinchas, por gretas – com lascívia de hera.

Manoel de Barros

Iniciei minha vida profissional como professora de artes visuais, habitando as frinchas e gretas das escolas. O convite primeiro era, muitas vezes, transformar porões e banheiros desativados em ateliês de arte, para que as áreas nobres ficassem preservadas para as atividades curriculares consideradas “sérias”. E, assim como o poeta, tomei um “gosto rasteiro de ir por reentrâncias, com lascívia de hera”.

Escondidos nas gretas encontrei desenhos perdidos na primeira infância, histórias não contadas, cantigas presas na garganta, poemas não escritos, danças congeladas no ar e o gosto por escalar árvores, escorregar nos barrancos e correr abraçando o vento. Observando com mais atenção, fui percebendo que, nos espaços *entre* as aulas “sérias”, entre a vigília e o sonho, havia um mundo de possibilidades inexploradas para dar vida aos projetos perdidos nas fissuras do currículo. E, com o passar do tempo, fui encontrando parceiros – músicos, atores, bailarinos, professores de educação física, pedagogos, artistas, terapeutas - habitantes, como eu, dos espaços *entre*, ervas daninhas por vocação.

O que no princípio parecia ser uma jornada solitária revelou-se, então, uma aventura cheia de surpresas, na qual fui sendo introduzida a paisagens com coloridos e relevos distintos e a companheiros de viagem que partilhavam imagens familiares, até mesmo aqueles que não falavam o mesmo idioma. Tive, assim, ao longo dos anos, o privilégio de caminhar acompanhada, observando e nutrindo o crescimento de inúmeras “plantas” que insistiam em florescer nas rachaduras do cimento.

Quando, em 2010, junto com os companheiros do grupo de pesquisa Laborarte - Eliana Ayoub, Márcia Strazzacappa e Rogério Moura -, decidi organizar o II Seminário Internacional de Educação Estética da FE UNICAMP, o termo *entrelugares* impôs-se como o mais adequado. Queríamos, exatamente, trazer para o centro das discussões experiências e pesquisas de profissionais que trabalham com a arte e o corpo nas universidades, nas escolas, nos consultórios, nos palcos e nos parques, iluminando, assim, atividades que, academicamente, ficam, quase sempre, na “terceira margem dos rios”...

Muitos foram os que aceitaram nosso convite e, generosamente, trouxeram suas reflexões, suas descobertas, suas dúvidas, amalgamando sonhos, sem a intenção de selar as frestas, mas, sim, de abrir espaço para aprofundar raízes, possibilitando o nascimento de novos brotos.

Este livro é mais uma oportunidade de celebrar e compartilhar alguns desses encontros. Que os textos aqui reunidos possam criar ressonâncias, suscitar novos debates, pois, como quis Manoel de Barros: “o que resta de grandezas para nós são os desconheceres”...

Ana Angélica Albano

Inverno de 2011

APRESENTAÇÃO

Essa ciranda não é minha só
É de todos nós
A melodia principal quem tira
É a primeira voz

Pra se dançar ciranda
Juntamos mão com mão
Fazendo uma roda
Cantando essa canção
Mestre Capiba

Foi “cantando essa canção” do Mestre Capiba, entoada por outro mestre, Sapopemba, que o 2º *Seminário Internacional de Educação Estética: Entrelugares do corpo e da arte* foi aberto em agosto de 2010. Do saguão para o interior do auditório da Faculdade de Ciências Médicas - FCM, os participantes, inscritos e convidados, foram se deslocando, dançando e cantando. Escolhi essas palavras para iniciar a apresentação do livro, pois elas simbolizam a forma como construímos a presente obra, que “é de todos nós”, pesquisadores e colaboradores do Laborarte, Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação da Unicamp.

O seminário produziu vários frutos. Um deles, colhido “na hora”: a revista *Pro-Posições*, lançada naquele momento, publicou algumas das comunicações feitas naquele dia. Este livro, *Entrelugares do corpo e da arte*, é outro fruto. Mais do que trazer outras comunicações ali feitas, ele faz um convite ao leitor para, ao pass(e)ar pelos textos e imagens aqui presentes, lembrar sensações e visitar algumas discussões que foram tecidas ao longo do evento.

Os autores e as autoras participaram do seminário de diferentes formas, com conferências orais, interações/intervenções com a plateia, leituras, *performances* e apresentações artísticas. Essa pluralidade/diversidade de formas está aqui representada nos diversos capítulos. Alguns textos são mais acadêmicos e trazem resultados de pesquisas teóricas; outros compartilham experiências no campo da docência; outros, ainda, relatam processos de criação artística.

São múltiplas vozes e variados sotaques, tanto pela origem dos autores, quanto pelos seus campos de formação e seus espaços de ação. São eles:

Anna Marie Holm, dinamarquesa. Artista plástica e professora com experiência no campo da arte, do ensino infantil à universidade. Membro do Danish Association of Visual Artists (BKF) e do Danish Authors Society (DFF). Autora dos livros: *Baby Art* e *Fazer e pensar Arte*, publicados no Brasil pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Ciane Fernandes, belenense. *Performer* e coreógrafa. Ph.D. em Artes & Humanidades para Intérpretes das Artes Cênicas pela New York University. Analista de movimento pelo Laban/Bartenieff Institut de New York. Professora da Escola de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia — UFBA. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

Graham Price, neozelandês. Artista plástico e professor. Bacharel em Artes pela universidade de Otago. Licenciado em Artes pela Dunedin College of Education. Mestre em Educação pela University of Waikato. Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Waikato, Nova Zelândia.

Márcia Strazzacappa, paulista. Artista da dança e pedagoga. Mestre em Educação pela Unicamp. Doutora em estudos teatrais

e coreográficos pela Universidade de Paris/França. Professora da Faculdade de Educação e membro do Laborarte da Unicamp. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

Marco Antonio da Silva Ramos, paulista. Músico e professor. Graduado, pós-graduado, livre-docente e titular pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - USP, onde é professor titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo. Regente titular do Coral da ECA-USP e do Studio Coral.

Roberto Gambini, paulista. Analista junguiano formado pelo Instituto C.G.Jung, de Zurique. Mestre pela Universidade de Chicago/USA. Autor, entre outros, de *Espelho índio – a formação da alma brasileira*; *Outros quinhentos – uma conversa sobre a alma brasileira*; *A voz e o tempo – reflexões para jovens terapeutas*.

Stela Barbieri, paulista. Artista plástica, contadora de histórias e autora de livros infantojuvenis, como *A menina do fio e Bumba-meu-boi*, ambos em parceria com Fernando Vilela. Diretora da Ação Educativa do Instituto Tomie Ohtake e Curadora educacional da Fundação Bienal de São Paulo.

Além dos autores acima, que participaram do seminário com suas apresentações, somaram-se ao livro três novas contribuições de pesquisadores do Laborarte.

A primeira delas apresenta e faz uma reflexão sobre o Projeto Sementinha, citado no texto de Anna Marie Holm. É assinada por Ana Angélica Albano, licenciada em artes visuais pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP, mestre e doutora em Psicologia pela USP, professora da Faculdade de Educação da Unicamp e atual coordenadora do Laborarte.

A segunda foi uma construção coletiva. Eliana Ayoub, graduada, mestre e doutora em Educação Física pela UNICAMP e atu-

al professora da Faculdade de Educação dessa instituição, assina o capítulo ao lado das professoras Ieda Maria Cezaroni, Marilda Aparecida Rezende, Marilise Deltreggia Pantarotto, Paula Cristina da Costa Silva e Roselene dos Anjos, que foram auxiliares pedagógicas (AP) do Programa Especial para Formação de Professores em Exercício na Rede de Educação Infantil e Primeiras Séries do Ensino Fundamental da Rede Municipal dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. O texto compartilha experiências docentes, desta vez no campo da educação física escolar.

A terceira contribuição é de Rogério Moura, graduado em Artes Cênicas pela UFBA, mestre em Artes pela ECA-USP, doutor em Educação pela USP, professor da Faculdade de Educação da Unicamp. Pautado em Hannah Arendt e Einstein, ele tece, em seu texto, uma discussão sobre a dissolução das fronteiras do corpo.

Que as discussões aqui fomentadas, as experiências compartilhadas e os processos de aprendizagem e de criação artística relatados nesta obra possam reverberar em outros espaços e tempos, lugares e entrelugares possíveis.

Márcia Strazzacappa